

REVISTA ARTERIAIS >>> HISTORIOGRAFIAS DESENCONTRADAS: O LUGAR DA ARTE-EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA DA CULTURA ARTÍSTICA

Grupo de Estudos e Pesquisas Borrando Fronteiras GEPABOF

2023 marcará os quarenta anos da publicação de História Geral da Arte no Brasil, organizada por Walter Zanini et all. Distribuída em capítulos assinados não só por historiadores, mas também por antropólogos, sociólogos, designers e educadores, teve (e tem) o mérito de reconhecer que uma historiografia da arte atenta às circunstâncias artístico-culturais da contemporaneidade pressupõe uma escritura que ultrapassa os limites sindicais de uma única área de conhecimento - no caso, o da própria História da Arte. Além disso, é a primeira obra da historiografia da arte brasileira que, por sua própria estrutura, reunia e apontava para vários debates que se tornariam candentes nas décadas seguintes: os lugares destinados à arte ameríndia e afro-diaspórica na formação dos profissionais da arte (educadores incluídos); as relações entre arte, design e cultura popular; a inserção da fotografia e suas implicações nas narrativas historiográficas da arte e da imagem; e - não menos importante - o lugar da Arte/Educação numa historiografia geral da arte, através de um dos primeiros estudos sobre a história do ensino de arte no Brasil e de sua institucionalização - este assinado pela única mulher (Ana Mae Barbosa) num escrete masculino.

O que foi tensionado em História Geral da Arte no Brasil, mais do que os (des)encontros de historiografias particularizadas, é justamente a noção de "território" epistêmico: a quem é dado o direito de construir e de mediar narrativas historiográficas supostamente gerais ou generalizáveis? Que tipos de fricções são causadas nos fluxos e refluxos entre colonização e descolonização de saberes e fazeres no campo ampliado da história da arte? Que importância têm as pautas identitárias de gênero e étno-raciais nas releituras e reescrituras da história?

Assim, supostos lugares de fala e supostos lugares de escuta nas culturas artísticas se

confrontam, se confundem, se esbarram, se entrelaçam e se borram, provocando necessárias reflexões sobre "entre lugares" e "não lugares" e, conseqüentemente, sobre deslocamentos epistêmicos e metodológicos nos campos das artes e dos seus ensinos e mediações.

É nessa perspectiva que o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF-UNESP/CNPq), em colaboração com a Revista Arteriais (PPGARTES/UFGA), convidou arte/educadores, arte/historiadores e arte/mediadores a produzirem reflexões através de entrevistas, artigos e ensaios sobre estas e outras questões pertinentes, numa perspectiva histórica também atravessada por aportes antropológicos, sociológicos, filosóficos, educacionais e comunicacionais ou de quaisquer recortes inter e transdisciplinares que tiveram as artes como foco.

Abre este dossiê uma entrevista entretecida pelas próprias "borradoras" - como costumamos chamar internamente os membros do GEPABOF - com Ana Mae Barbosa tratando, justamente, daquela edição pioneira de 1983, mas não só. Mapeando seus escritos, os diálogos de Ana Mae vão além do contexto proposto; ela trata de sua rede de pesquisa - já diversificada à época -, como uma pescadora vai trazendo à tona temas que estão invisibilizados e que as/os pesquisadoras/es que estão em seu entorno vão desdobrando e aprofundando. A arte/educadora/pesquisadora tem sido incansável e, entre redes e anzóis de pesca, vem borrando as fronteiras entre conhecimentos: História da Arte, Crítica de Arte, Ensino de Artes, Design e Arquitetura, enfeixando paulatina e decididamente esses e outros temas por entre visadas interculturais, feministas e decoloniais - às vezes, antes mesmo que tais palavras-chaves estivessem claramente definidas entre nós. Generosamente, Ana Mae disponibilizou

um documento datilografado que contém anotações dela e de Zanini referente à edição de História Geral da Arte no Brasil - desde já, um arquivo imprescindível para a crítica genética dessa edição pioneira (em vários sentidos), enfim tornado público às vésperas de seus 40 anos.

Rita Luciana Berti Bredariolli, em “Timbres de Mnemosyne: das vozes inaudíveis que compõem a história”, coloca em cena um chamado às minúcias do inaudível (a partir de Aby Warburg) no campo historiográfico. Reverberando aquela característica primordial do historiador (o de ser sismógrafo) que o próprio Warburg se impôs, Bredariolli nos instiga: “O que estaríamos a ‘escutar’? O que estaríamos a reverberar ao desenvolver um trabalho historiográfico? Quais vozes são, ainda, mantidas inaudíveis?”, para tecer um interessante diálogo sobre procedimentos e efeitos de processos coloniais, conjugando interlocutores (warburguanos ou não), como Earl Barnes, Karl Lamprecht, Edward B. Tylor, Nicholas Mirzoeff e Grada Kilomba.

Auana Lameira Diniz em seu artigo “Sobre um tempo com as imagens (caminhadas entre histórias, mediações e arte/educação)” apresenta uma experiência que convida a realizar junto com a pesquisadora uma viagem entre tempos dissonantes, memórias e imagens de trabalhos da exposição de longa duração no MASP. Viagem propiciada, como nos explica a autora, por meio de três cenas montadas e elaboradas com os registros dos relatos estéticos e políticos de participantes da investigação registrados no diário de bordo da pesquisa. O texto tem um sabor narrativo desses diálogos rememorados e, a medida em que apresenta as cenas montadas com palavras e imagens, ampliam a interação e mediação a partir de “outros modos de dizer e criar imagens”. Trabalhos como esse reforçam o campo da pesquisa na área de arte e educação, indicando a potência de abordagens metodológicas tais como a Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA) e entrelaçamentos de pesquisas no campo da História da Arte e da História Oral.

Falando em história e memória da nossa história da arte no Brasil temos a contribuição de Luena Müller através do texto “Elf Galeria: Criação e Ressonância no Sistema das Artes Visuais nos Anos de 1980–1999, em Belém (PA)”, pesquisa

desenvolvida na linha “Memórias, Histórias e Educação em Artes”, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. A história se constrói a partir de muitos marcos tais como a produção artística, acontecimentos e os processos de institucionalização do campo das artes. O texto apresenta a trajetória feita de sonhos, investimentos, realizações e revezes no processo de constituição de coleções de arte e ressonâncias na formação de colecionadores e coleções particulares em Belém, nos anos de 1980 a 1999 dando destaque a atuação do galerista Gileno Müller Chaves, suas contribuições na formação do colecionismo de arte em Belém, na dimensão privada. Os apontamentos da pesquisa descentralizam a história da arte no Brasil conhecida geralmente a partir do eixo sul-sudeste. O relato sobre a Galeria Elf em Belém revela a importância das lutas locais (com reverberações nacionais) para a constituição do campo das artes com a presença de produtores culturais, colecionadores, o movimento de criação de espaços culturais, a preocupação com a formação de público através de ações educativas, a criação de bibliotecas, oficinas e recursos didáticos - uma oportunidade para conhecer e refletir as razões pelas quais essas histórias permanecem escondidas em um Brasil grande e diverso.

Eduardo Junio Santos Moura, em “Uma cartografia da decolonialidade nas artes visuais na América Latina para pensar Arte/Educação decolonial”, constrói uma cartografia a partir de expressões artístico-visuais latino-americanas que se pautam por discursos decoloniais. O autor pretende provocar “um exercício de (re)pensamento crítico sobre as epistemes que estão na base da produção em Artes Visuais e sobre as ausências, as invisibilizações, os apagamentos e os silenciamentos das vozes que gritam desde a América Latina e que não ecoam na Arte/Educação.”

Maria Betânia e Silva, em “O lugar das pesquisas em Arte/Educação na ANPAP, ANPEd e BDTD”, apresenta um mapeamento quantitativo de estudos apresentados e publicados em eventos nacionais da ANPAP e da ANPEd - importantes associações nacionais de pesquisadores que congregam estudos de arte/educadores -, e constantes do Banco Digital de Teses e Dissertações - BDTD. Trabalho minucioso que aponta para o crescimento e a contribuição para

a democratização de acesso a essas produções, além de assinalar como vem sendo construída a cultura arte/educativa/artística do país.

Dulce Regina Baggio Osinski e Ricardo Carneiro Antonio traçam (com um lupa) um panorama das pesquisas em Arte/Educação sob uma perspectiva histórica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com foco na linha de pesquisa em “História e Historiografia da Educação”. Nesse artigo, temos um desenho de produções locais e regionais, compreendidas entre 1998 e 2021, que vão contornando um assentamento de práticas artísticas, apropriações estéticas e educacionais que podem dar sustentação a outros movimentos de pesquisa. Trata-se de um esforço exemplar, tanto as produções em análise, quanto o exercício de catalogá-las.

María Elisa Welti nos apresenta um panorama da história do ensino da arte e da arte/educação na Argentina em “Historias de la educación artística en Argentina: una actualización”. Nesse estudo, a autora constata que pesquisas específicas sobre história da arte/educação na Argentina são recentes, mas “durante a última década se pode observar uma proliferação de pesquisas que se ocupam da história do ensino das artes que vão conformando, lenta mas firmemente, uma trama densa entre instituições, territórios, disciplinas e perspectivas diversas”. É essa teia densa que María Elisa se propôs a mapear, nos brindando com perspectivas histórico-institucionais pouco conhecidas entre nós e que nos permite lançar um olhar mais ampliado sobre nossos vizinhos latino-americanos com os quais, aliás, comungamos não poucas perspectivas históricas, políticas e culturais.

No último texto desse dossiê denominado “Entrevistas com Joice Leal e Rico Lins”, Ana Mae Barbosa, Andrea Moreiras e Fernanda G. B. Martines apresentam um compilado das conversas com designers que emergiram no contexto da disciplina “História do Ensino da Arte e do Design no contexto da contemporaneidade”, ministrada pela primeira autora, a partir da percepção de “uma intensa necessidade de comunicação, de troca de experiências, de explicitação de afetividade, de envolver os processos de aprendizagem intelectuais com as vivências de cada uma” das pessoas envolvidas com a disciplina. Nesse

sentido, a entrevistada e o entrevistado, “foram tratados como co-participantes da disciplina e assim podiam avaliar se concordavam em se tornarem cúmplices daquela experiência”. Na conversa com Joice Leal são abordadas questões sobre histórias do design em São Paulo e em outros contextos brasileiros e, na entrevista com Rico Lins, as “temáticas tratadas contribuem com o registro histórico do ensino do design brasileiro, em especial dos anos 70, em consonância com outras práticas educacionais internacionais destacadas ao longo da entrevista”.

É nessas “histórias desencontradas” narradas e analisadas por pesquisadoras/es dos quatro cantos dos países do cone sul, que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação: Borrando Fronteiras encontra sua razão de ser: borrar fronteiras epistêmicas, institucionais, geográficas e historiográficas de modo que a arte/educação não seja vista (e tratada) apenas como um “apêndice” replicador dos saberes institucionalizados no campo da arte, mas, ao contrário, uma geratriz dinâmica que confronta as próprias práticas epistêmicas nos fazeres, nas leituras e nas contextualizações que a cultura artística, pensada em seu campo ampliado, pode nos proporcionar.

No mais, um agradecimento especial aos editores da Revista Arteriais do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, que generosamente nos confiaram esta tarefa.

Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (Vice-coordenadora Gepabof, Anhembi-Morumbi/CNPq)

José Afonso Medeiros Souza (Gepabof, UFPA/CNPq)

Leda Maria de Barros Guimarães (Gepabof, UFG)

Lucia Gouvea Pimentel (Gepabof, UFMG)

Maria das Vitórias Negreiros do Amaral (Gepabof, UFPE/CNPq)

Rejane Galvão Coutinho (Coordenadora Gepabof, UNESP)

Sidney Peterson de Lima (Gepabof, PROF-ARTES/UNESP)

